

Bancada eleita do DF reflete luta de classes

A luta entre capital e trabalho se transfere para o Poder Legislativo, em nível federal e distrital. A bancada de Brasília na Câmara Federal se divide entre os parlamentares que representam o empresariado (3) e os trabalhadores (4). Apenas um, Jofran Frejat (PP), se posiciona como independente em relação à disputa entre as classes sociais. Dos 24 deputados eleitos para a Câmara Legislativa, apenas seis (40%) são considerados independentes. Os 18 restantes (60%) são representantes corporativos-sindicalistas (veja quadros).

Os empresários conquistaram amplos espaços nas eleições de 3 de outubro e enviam ao Legislativo, a partir de 1º de fevereiro de 95, candidatos que obtiveram o maior volume de votos. Foram os casos de Wigberto Tartuce (PP), o segundo deputado mais votado para a Câmara Federal, e Luiz Estevão, que recebeu o maior número de votos para a Câmara Legislativa. No Legislativo Federal contam, ainda, com Osório Adriano, reeleito pelo PFL, e Benedito Domingos (PP), que também volta à Câmara com os votos dos evangélicos e dos empresários.



Arquivo

Frejat diz que não aderiu a nenhuma espécie de corporativismo

Os sindicalistas conquistaram quatro cadeiras na Câmara Federal. Chico Vigilante (PT), o mais votado pelos vigilantes e trabalhadores ligados ao braço sindical do partido, a CUT; Augusto Carvalho (PPS), cuja base eleitoral situa-se entre os bancários, dos quais foi dirigente sindical; Agnelo Queiroz (PC do B) é egresso de representações classistas dos médicos; e Maria Laura (PT), fundadora e ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF

(Sindsep), recebeu o maior volume de votos dos funcionários públicos.

Maioria — Os representantes dos trabalhadores obtiveram a maioria das vagas na Câmara Legislativa, embora pertençam a partidos distintos e alguns, a exemplo de Manoelzinho, dos taxistas, votem com as propostas dos empresários. Pelo menos 15 foram eleitos com a maioria dos votos de suas categorias, a exemplo dos bancários, médicos, professores, rodoviários, policiais civis e militares.